

ORBISNEWS

Só artigos e opiniões de notáveis e personalidades

Ressaltamos que todos os artigos, assinados ou em vídeo, são de inteira responsabilidade de seus autores

Direção Geral Jornalista Fausto Camunha

• • •

São Paulo, 17 de Novembro de 2022

[Edição anterior](#)

[Penúltima edição](#)

NÃO CREIO EM FRAUDE, POIS OS SINAIS ERAM CLAROS



Por Janaina Paschoal

Deputada Estadual

Desde os 14 anos de idade, leio os estudiosos da Teoria do Estado e reflito sobre os acontecimentos históricos nas mais diversas épocas e locais. Esse gosto não me torna melhor que ninguém, mas me permite aprender com o passado, identificar sinais no presente e buscar evitar os finais ruins no futuro.

Emprestando a analogia estabelecida por David Hume, ao analisar o movimento das bolas que se batem na mesa de bilhar, ainda que em países diferentes, ainda que em épocas distintas, um determinado encadeamento de fatos pode desaguar em idênticas ou similares situações.

Acompanhei, de forma bem próxima, os acontecimentos recentes da Política Nacional: na condição de estudante de Direito, o impeachment do ex-Presidente Collor; na condição de Professora do Largo São Francisco, a gestação das manifestações de 2013; na condição de autora e advogada, o impeachment da ex-Presidente Dilma; na condição de convidada a compor chapa com Presidente Bolsonaro, as eleições de 2018... isso sem contar a importante experiência como Deputada Estadual em São Paulo e como candidata ao Senado, derrotada por um adversário que não se comprometeu com nenhuma pauta de forma clara e segue calado, apesar do País pegando fogo.

A vivência teórica aliada à vivência prática potencializa a capacidade de antever situações. Justamente com base nessa experiência, entendo que não houve fraude nas eleições de 2022.

A fim de evidenciar a força de tal convicção, devo consignar que sou uma defensora do voto impresso, por entender que segurança nunca é demais, bem como por acreditar que todos os sistemas são falhos e, por conseguinte, seria inteligente garantir alguma forma de conferência dos resultados.

Relevante asseverar, igualmente, que assisti à apresentação do jornalista argentino, que anunciou ter encontrado “provas da fraude”. Busquei comparar a votação obtida por Bolsonaro em 2018 e em 2022, especificamente nas seções em que o Presidente, neste ano, não obteve votos.

Tal comparação me permitiu perceber que, diferentemente do assumido pelo jornalista, a questão nada teve a ver com o modelo das urnas, mas com as seções propriamente, nas quais o Presidente foi pouco votado nos dois pleitos. Ademais, as urnas modelo 2020, apontadas como mais seguras pelo denunciante do país vizinho, nem sempre garantiram boa votação a Bolsonaro.

Também li com atenção o relatório de fiscalização do Ministério da Defesa. Salvo melhor juízo, os apontamentos feitos relativamente a estas eleições de 2022 poderiam ter sido lançados quanto às eleições anteriores. E se tais apontamentos forem suficientes para questionar o resultado destas eleições, também seriam para colocar em xeque as outras.

Meses antes de as eleições ocorrerem, eu já vinha anunciando que Bolsonaro teria muita dificuldade para se reeleger. Com a anulação das condenações de Lula e com sua aproximação a Alckimin e outros tantos políticos dos mais diversos espectros, essa minha certeza se acirrou, sendo certo que mais perto do pleito, eu passei a gravar áudios, implorando que os apoiadores do Presidente, políticos ou não, abrandassem o tom e buscassem apoio fora da bolha.

Compreenderam mal essa iniciativa. Tomaram-na como ataque a seu candidato, que acreditaram forte o suficiente para vencer no primeiro turno, haja vista as multidões atraídas por manifestações e "motociatas".

Ocorre que nunca fui encastelada, sempre tomei o cuidado de ouvir as pessoas, independentemente de pensarem parecido ou de forma absolutamente contrária à minha. E já havia tempo que ferrenhos apoiadores de Bolsonaro em 2018 vinham me confidenciando que jamais votariam nele novamente. Eu poderia narrar detalhes de inúmeras conversas que mantive nas visitas que fiz e recebi ao longo de meu mandato como Deputada Estadual. Para além desse trabalho de escuta ativa, por não ter tempo de TV, nem fundo eleitoral, fiz minha campanha distribuindo papelzinho pelas ruas e era incrível constatar, em São Paulo, uma grande resistência ao nome de Bolsonaro. Perdi a conta dos muitos eleitores conformados de Lula que encontrei. Ao utilizar o termo "conformados", refiro-me a pessoas que jamais se imaginaram votando em Lula, mas decidiram assim proceder por considerá-lo um mal menor.

Por terem se encapsulado, informando-se exclusivamente por correntes de WhatsApp, muitos eleitores de Bolsonaro acreditam, verdadeiramente, que houve fraude.

Para piorar sua situação, políticos interesseiros entoaram o discurso de que se Bolsonaro não vencesse, só poderia ser por fraude. Esses políticos se elegeram iludindo a população, que agora segue abandonada à própria sorte, correndo riscos de toda ordem.

Em 2015, eu pude captar a vontade das ruas e materializá-la em um instrumento jurídico absolutamente constitucional, qual seja um pedido bem-sucedido de impeachment.

Em 2022, por mais que me solidarize com o sofrimento dessas tantas pessoas deliberadamente enganadas, não existe um instrumento a construir, pois seu desejo de impedir a posse do Presidente eleito é juridicamente impossível e não se pode pedir a uma Professora de Direito, crítica de ditaduras à esquerda e à direita, que ignore a ordem constitucional.

O governo Bolsonaro teve muitos acertos, a Reforma da Previdência; o enxugamento da máquina pública; o auxílio emergencial; a contenção dos ímpetos de legalizar aborto e venda de drogas, dentre outros.

Mas foram muitos os erros. Ao longo dos quatro anos, o Presidente e seus apoiadores mais próximos cultivaram na alma de muitos cidadãos a ideia de que o povo na rua poderia TUDO, criaram a ficção de que o Presidente estaria para ser derrubado e precisava ser defendido, em um primeiro momento, pelo povo, na sequência, pelas Forças Armadas, que atenderiam aos clamores desse mesmo povo. Ocorre que e a vida real não funciona (e não deve

funcionar) assim.

Para além de uma série de episódios pitorescos, que mais pareciam contratados pela oposição, penso que o maior erro dos apoiadores mais ativos do Governo Bolsonaro foi perseguir direitistas. Estranhamente, nunca vi deputados, Ministros e Secretários bolsonaristas atacarem, ou difamarem, esquerdistas. Mas fizeram isso, religiosamente, contra direitistas, acusando-os, inclusive, de comunistas. Impossível exigir apoio nesse contexto.

O País experimentará um retrocesso, mas boa parte da culpa está na idolatria, que cega e ensurdece mais que flechas nos olhos e nos ouvidos.

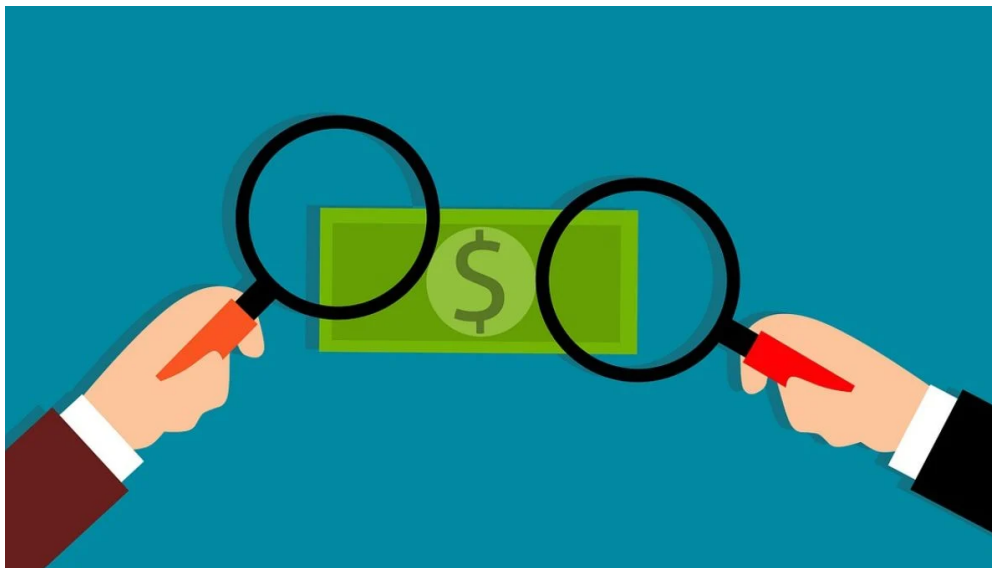
No aniversário da Proclamação da República foi publicado um relatório, que teria sido encomendado pelo PL, partido ao qual o Presidente está filiado, a especialistas ligados ao ITA. Na mesma data, tanto os especialistas, como o próprio PL negaram o estudo e asseveraram que uma análise mais cuidadosa está em curso.

Em meio a tantas ilações e sensacionalismos, impossível saber o que procede, ou não. No entanto, o relatório preliminarmente publicado como se fora encomendado pelo PL sugere a nulidade do segundo turno das eleições de 2022, por força de supostas impropriedades encontradas em vários modelos de urnas.

Se tal linha de raciocínio for mesmo a adotada, os especialistas precisarão explicar como as alegadas impropriedades não alcançam as eleições de Governadores, Senadores, Deputados Federais e Estaduais. Afinal, se as urnas são imprestáveis para a definição do Presidente, haveriam de ser também para a escolha dos outros cargos.

O debate está posto e, como boa observadora, seguirei atenta aos detalhes e a eventuais evidências. Não afirmo que não houve fraude por fé. Assim penso por pura racionalidade.

A resistência ao bolsonarismo, infelizmente, tem lógica!



2 Comments

Sort by Oldest

Add a comment...

**Sanson Silva**

Concordo. Eu por exemplo votei em Bolsonaro em 2018 (anti-petismo) e só porque fiz críticas ao digníssimo, fui taxado de esquerdista, comunista, petista, pelas mesmas pessoas que sabem que votei em Bolsonaro! Quem não endeusou e idolatrou Bolsonaro automaticamente virou comunista... fato!

Like · Reply · 13h

**Paulo Leite**

Excelente visão imparcial e desapaixonada do cenário que estamos vivendo. A direita precisa aprender com a esquerda, que suas diversas facetas precisam estar alinhadas na manutenção do bem comum ao posicionamento. Vimos com tristeza (e justiça) o desembarcar de diversos apoiadores de direita que apostaram de Bolsonaro por verem muito Bolsonarismo e pouca direita efetiva. Era para ser 8 anos de governo desde que, mediocrementemente se respeitasse o decoro institucional, mínimo jogo de cintura político e sensação de empatia (houve empatia, mas sem a sensação dela). O governo Bolsonaro malogrou e precisa entender onde falhou, senão, não é melhor que Lula que nunca fez sequer um "mea culpa" onde há sensação de "inteira culpa" e total responsabilidade. Após este entendimento, é preciso reunir a direita brasileira novamente, urgentemente.

Like · Reply · 20m

[Facebook Comments Plugin](#)